
ALISSA COOPER: Oi para todos, é (Alissa). Enquanto esperamos que acho pessoas no processo de conectar-se, talvez possamos começar. Hoje temos um grupo pequeno. Há problemas de conectividade, já estamos tratando de resolve-los.

A primeira parte que eu tinha planejado é que temos mais 1 pessoa na equipe, é (Shirley Herstia) [00:00:49.24]. (Shirley), pode apresentar-se, por favor.

(Shirley), você está no (Adobe Connect)? Talvez ela agora não possa, mas depois vamos pedir que ela se apresente quando já estiver conectada no (Adobe) e voltaremos depois para você, (Shirley).

Também vamos identificar que há pessoas que estão pelo telefone, não pelo (Adobe Conect), então quem estiver no telefone e não no (Adobe Conect), por favor, avisem.

JARI ARKKO: Sou (Jari) e estou no telefone.

E tem outras pessoas, outros participantes que também declaram estar conectados através do telefone.

ALISSA COOPER: Obrigada. Quem mais?

PAUL WILSON: Boa noite. Eu também estou no (Conect), no telefone.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

JOE ALHADEFF: Eu também estou no (Conect).

ALISSA COOPER: Quem mais?

Muito bem, eu sei que alguns têm problemas de conectividade, estamos trabalhando sobre isso. Comentários sobre o primeiro item da agenda? Sobre a aprovação das atas, a última chamada, 14 de janeiro? Alguns enviaram alguns comentários, a lista de (mailing) [00:03:21.03] e todos cooperaram isso eu acho. Alguém tem alguma objeção quanto à aprovação dessas atas?

Não vejo mãos levantadas. (Jean-Jacques), você levantou a mão ou não?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Só para aprovar, a minha demonstração de aprovação das atas de 14 de janeiro.

ALISSA COOPER: Muito bem. Não há objeções, então quanto às atas da última chamada. Vamos para o segundo ponto da agenda e como tratar queixas no processo comunitário.

Vamos manter aqui isso projetado na tela e eu quero falar sobre isso, porque (RFP) e outros documentos anteriores explicamos que esperávamos principalmente participação através dos processos que nos enviaram comentários e vemos isso projetado aqui na tela. Depois de ter ouvido o que foi mencionado nas comunidades (IETF), (RIR), eu

enviei isso diretamente às comunidades sem comentários, sem contexto de uma maneira ou de outra para que estivessem conscientes e uma das respostas é que nas comunidades deviam ter seguido dos comentários.

Então quero que discutamos um pouco como nós achamos que deveria ser o processo. Não fica claro se as comunidades devem redigir respostas, então elas precisam de uma orientação clara de como proceder. É muito importante que eles mencionem como eles acham, como eles acreditam e deveríamos ter algum tipo de prazo, de cronograma, algum tipo de esclarecimento e de procedimento para que eles derivem seus comentários e também com prazo final para evitar esse processo ping-pong que nunca acaba.

Então vemos uma fila aqui de pessoas se formando e agora vai falar (Kavouss Arasteh). Não podemos ouvi-lo, senhor (Arasteh). Muito bem, talvez tenha algum comentário aqui, vamos tentar resolver isso. Depois (James Bladel) levantou a mão.

JAMES BLADEL: Obrigado. Bom dia.

ALISSA COOPER: Podemos ouvi-lo.

JAMES BLADEL: Obrigado. Não estamos ouvindo claramente. [00:08:09.00]

Quero destacar um pouco o que você disse sobre a criação potencial desse grupo de outro órgão. Estamos menos que satisfeitos como os processos estão avançando. Eu vejo potencialmente uma abertura especialmente com o grupo de nomeação. Eu concordo com você que devemos chegar às comunidades e redigir algum tipo de orientação sobre como proceder com as propostas.

Segundo, quanto aos prazos, se tivermos tempo, ver um cronograma de prazos geral e ver quem está demorado também.

ALISSA COOPER:

Obrigada, (James).

JOE ALHADEFF:

Temos 2 tipos de questões aqui surgidas quanto ao tratamento, as reclamações e 1 questão é que o processo foi suficientemente inclusivo estando aberto a todos participantes e talvez não acreditaram. Esse tipo de coisa automaticamente voltaria para a comunidade e precisamos de esclarecimentos, uma revisão, e isso também tem a ver com o procedimento quanto ao consenso, seguir regras e também se houve algum mal-entendido com algumas das pessoas que estão apresentando (Marrakesh).

Mas também há uma outra questão e tem a ver com o que (Richard) levantou. Quando está completa a proposta, quanto aos prazos e requerimentos externos e a comunidade não pode decidir isso, isso quanto à revisão de (RFP) e isso quanto às condições da (IANA), então devemos entender a natureza da queixa à medida que alocamos

respostas, porque algumas coisas vão cair só na comunidade, outras nos 2 espaços.

Então devemos (decidir) [00:11:31.15] se eles assistiram o seu próprio processo e então decidir como tratar de resolver o problema em questão.

ALISSA COOPER: Muito obrigada.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Muito obrigado, (Alissa). É (Jean-Jacques). Isso vai para (James) e para os outros que já mencionaram algo. O som não está claro [00:12:06.09]. Fazer uma lista, desculpem, mas o som não está claro [00:12:28.05].
O intérprete pede desculpas, o som não está claro [00:13:00.05].

ALISSA COOPER: Obrigada.

MILTON MUELLER: Oi, vocês podem ouvir? Como disse (Joe), devemos precisar de um barco mais amplo. No (RFP) nós fixamos certos critérios e concordamos discutir isso e dizer às comunidades operacionais que façam o que queiram utilizando seus próprios critérios. Não dissemos isso, mas dissemos, "vocês são aqueles que participam desse processo, enquanto nós também temos certos procedimentos que esperamos que vocês utilizem". Também queremos incluir outros participando e que essas pessoas sintam que estão participando, incluídas no processo.

Então para responder (James) devemos também dar os nossos critérios de avaliação, redefinir o processo, e se o processo realmente incluiu barreiras para a inclusão, devemos controlar isso e lidar com alguns desses problemas. Por isso que eu coloquei uma objeção com a revisão do (IETF).

A proposta e a avaliação do (ICG) estão conectados, mas eu quero analisar o processo e entrar em detalhe para ver como lidamos com esses critérios. Então o que foi sugerido parece bem queixas muito claras quanto à inclusão no processo. Então eu acho que devemos dar uma resposta à comunidade acerca de como respondemos às queixas e depois nós faremos a nossa avaliação para ver se podemos emitir alguns critérios. Acho que é um processo simples, direto, não é um processo sem fim. Estou alguém que está tossindo, quem está com tosse?

Então esse é um processo que podemos devolver e dar resposta às queixas e com avaliação para ver o que significam e ser muito diligentes e respeitosos e demonstrar que não estamos negligenciando suas queixas.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada. Vou adicionar isso.

Então temos (Manal), (Daniel), (Kavouss) e (Jari).

(Daniel), pode falar.

DANIEL KARREBERG:

Eu concordo com o que foi dito anteriormente. Mas eu tenho uma pergunta, como tratar com comentários e não podemos ouvir o que continuam.

Concordamos antes que voltaríamos à comunidade e esses comandos iam voltar para a comunidade e depois perguntamos que tipo de orientações deveriam voltar à comunidade, e eu acho que devem ser muito simples. Então é a comunidade que deve fazer ajustes sobre esses comentários que são importantes e com lidar com eles. Podem referenciar um processo interno a fazer o que eles costumam fazer. Não devemos cair na cilada de fazer perguntas, desafios para a comunidade no sentido de enviar comentários. Devemos dizer claramente à comunidade. Façam perguntas específicas para a proposta. Nós do (ICG) também temos as nossas perguntas.

Devemos e nos referimos aos critérios de avaliação, ao (RFP), e quando acharmos que é alguma coisa importante, então o (ICG) poderá dizer, "respondam sobre essa questão e respondam a nós sobre essa questão", em vez de fazer perguntas, enviar perguntas e voltar com perguntas. Então novamente devemos enviar um procedimento, uma orientação, um guia, vocês utilizam seus próprios processos, não esperamos uma maneira específica de lidar com os comentários, e se nós tivermos algumas perguntas nós vamos enviá-las a vocês.

ALISSA COOPER:

Obrigada, (Daniel). Agora (Manal).

MANAL ISMAIL:

Obrigada. Eu estou tentando ler tudo o que foi dito antes e eu tenho a segurança que nem todos tiveram tempo de ler o que eu li hoje de manhã. Primeiro, acho que devemos ser uniformes e fáceis de seguir. SE vamos seguir um tipo de comentários para a comunidade, o que esperaríamos também como resposta formal dessa comunidade em questão ou se vamos depender daqueles que estiverem participando enquanto as respostas deles ou se vamos reconhecer as queixas recebidas por nós, como nós damos tratamento às outras questões.

Quanto aos prazos que você mencionou, também estava tentando pensar que categorias de queixas poderíamos descrever. Há 2 categorias, 1 tem a ver com a forma, outra tem a ver com o conteúdo. Quanto ao conteúdo, pode ser algo que alguém sente, alguém que me enviou uma queixa ou algo que está fora do escopo da comunidade operacional. Novamente tudo isso vai passar pelos processos corretos ou para o caso em que não houver consenso, por exemplo, devemos tentar escrever tudo isso, redigir por escrito um processo para os comentários que podem ser seguidos de forma sempre igual, uniforme.

Eu já enviei meu (brainstorming) [00:22:27.01] inicial para a lista de e-mails e, se tivermos tempo, eu gostaria de descrever um pouco como isso pode funcionar. É para trabalhar com aqueles que têm queixas com a comunidade operacional e isso sempre seguindo a linha que nós colocamos nesse começo.

Eu não sei quão frequentemente temos perguntas, mas mesmo assim eu estou aberta a demonstrar aqui e comentar isso depois se tiver tempo. Muito obrigada.

ALISSA COOPER: Muito obrigada, (Manal). (Wolf-Ulrich).

WOLF-ULRICH KNOBEN: Sim, muito obrigado. 2 coisas. Eu não sei se essas propostas serão muito importantes. Depois a lista do (ICG), devemos fazer isso com as queixas que entram.

Eu concordo no sentido de que as comunidades teremos algum tipo, sim, de orientações ou de guia. Não é necessário redigir novamente, isso deve ficar claro para a comunidade, devemos expressar claramente isso para a comunidade. E para qualquer caso de queixa, eles devem seguir, não tem mais como seguir um procedimento, é o meu ponto de vista, é o que eu acho. Muito obrigado.

ALISSA COOPER: Muito obrigada.

PAUL WILSON: Oi, obrigado, (Alissa). Podem ouvir?

Eu quero voltar ao que foi mencionado sobre comentários que denominamos bobos. Esse é um julgamento, não podemos decidir se um comentário é bom ou não, há muitas questões relativas aos comentários ou se estão dentro do prazo ou de pessoas que não falavam antes, se vamos considera-los da mesma maneira que outros comentários, coerentes, por exemplo, que vem de pessoas que não estão identificados, mas que tenham um ponto de vista forte e de boa influência. Então como colocamos isso dentro da categoria de comentários bobos? Deveríamos divulgar então de alguma maneira

alguns desses comentários e devemos ser muito claros a respeito antes de responder. Se isso está acontecendo também nas comunidades, esclarecer. As comunidades devem ser claras. E também estabelecer categorias dos comentários, aqueles que são coerentes, aqueles que não são, o tipo de contribuição que deve ser feita, isso redigido de boa forma. E decidir, julgar, isso deve ficar claro.

Muito obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Então (Jari), (Kavouss), (Daniel) para essa discussão, (Jari).

JARI ARKKO:

Obrigado.

Eu concordo com o que a maioria disse. O que disse (Daniel) antes também. E mais 2 coisas quero acrescentar, isso a respeito da opinião da comunidade, mais do que qualquer indivíduo que não concorde em como trabalhar com a comunidade, é muito importante quando consideramos essas queixas que a orientação do (ICG) e também a respeito de alguma decisão, se foi certa ou errada, e muitas das coisas são questões de julgamento, não há perguntas brancas ou pretas. E quando chegar a acordos ou consenso aproximado em que todos são convidados a participar e devem entender que há certas posições, e isso não significa que cada pessoa está satisfeita com cada aspecto.

É um processo de aprendizado com uma curva de aprendizagem. Então me pergunto como vamos lidar com esses comentários da comunidade. E como serão as nossas avaliações e se há uma das opiniões do (ICG) ou

múltiplas opiniões. Realmente então devemos olhar os outros sobre os tipos de comentários que esperamos.

Mas, em última instancia, o (ICG) também deve tomar uma decisão sobre se há algum tipo de pergunta que nós esperamos e também observar se cumprem ou não os requisitos, certos requisitos. Então são esses os aspectos fundamentais sobre esse ponto. O envio das mensagens, esses seriam os primeiros passos.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada, (Jari). Agora (Kavouss).

KAVOUSS ARASTEH:

Sim. Boa tarde. Não vou repetir o que os outros disseram, mas concordo com (Milton), (Joe), (Jean-Jacques), (Manal). Não acho que deveríamos julgar os comentários se ele vem de indivíduos da comunidade, mas pela sua substancia. Eu não concordo em falar em coerente, não coerente, comentários bobos, não bobos, etc. Alguns comentários são enviados diretamente pela comunidade com queixas, alguns são abertos, outros fechados. As comunidades realente tiveram queixas de indivíduos e também ver se alguns dos comentários e perguntar se tem a ver com o processo do (ICG) ou não. É importante que todos os comentários sejam respondidos, não deixar nenhum comentário sem responder. E também fornecer algum tipo de sumário sobre como proceder sem categorizar se os comentários são individuais ou comunitários. Os comentários são comentários e só isso.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada. A minha conclusão dessa conversa é também a avaliação e decidir caso a caso, há pessoas que trabalham em forma individual, outras que perguntam sobre problemas e como responder a cada uma.

Então eu proponho para avançar, considerando o que foi dito aqui por todos, estamos bastante satisfeito com o que todos disseram, e uma vez que recebamos os comentários, deveríamos enviá-los a toda a comunidade para que saibam, sejam cientes de que as recebemos. Eu vou pedir ajuda do secretariado para fazer isso, monitorar e reenviar um aviso de recepção como primeiro passo. Então enviar os comentários pela comunidade, que a comunidade saiba que recebemos os comentários deles. O que eu peço de vocês é que tenham um processo de avaliação e dizer à comunidade, "recebemos seus comentários, estamos determinado e observando os comentários e se quisermos uma resposta específica sobre algum comentário, vamos incluir isso em qualquer resposta. Estamos validando o resto das propostas também". Isso no final da nossa avaliação, uma proposta que se refira aos comentários de alguma maneira para que eles saibam diretamente que nós recebemos os comentários. Então isso nos dá um pouco de tempo para avaliar e ver se alguma questão levantada, queremos tratar com a comunidade ou não. E trabalhar caso por caso.

Então, isso é um pouco, eu espero é o processo e também se houver perguntas ou não, o que nós sim devemos fazer é remeter um aviso de recepção a eles para que saibam que nós recebemos. Acho que há outras questões que surgiram também, eu ouvi a sugestão de que o secretariado deveria decidir. Eu prefiro que não seja o secretariado, que sejamos nós através da nossa lista de e-mails.

E outra coisa, deveríamos incluir isso nas atas e devemos retornar isso à comunidade com perguntas no domingo, um cabeçalho, uma mensagem que diga que recebemos. Ou criar algum tipo de prazo, 7 de fevereiro talvez, não sei. Essa é a minha proposta. (Patrick) [00:38:26.11] e (Paul) de fazer avançar isso e criar o nosso próprio processo é o que eu sugiro.

(Kavouss), (Paul), (Martin) e (Milton) levantaram a mão e talvez depois passemos para o ponto seguinte.

KAVOUSS ARASTEH:

Eu vou sugerir que um dos membros do (ICG), talvez (Manal), lidere esse trabalho com consulta com o (ICG) e prepare um documento com as propostas e o acompanhamento das queixas. (Manal) já fez esse trabalho muito bem feito. Eu sinto muito não ter consultado com ela antes, mas é o que eu acho.

ALISSA COOPER:

Obrigada, (Kavouss). Eu vou anotar essa sugestão e é (Manal) quem deve responder a respeito.

MILTON MUELLER:

Estou um pouco confuso com essa abordagem. Eu acho que concordo com quase tudo o que foi dito, com o bojo do que foi dito. Eu proponho um processos específico pelo (chat) [00:40:05.11] que pode ser basicamente primeiro recebemos uma queixa, segundo aplicamos uma estrutura que incluiria também o prazo e poderíamos reconhecer a recepção da queixa e depois enviar isso à comunidade operacional com

uma solicitação. É uma simplificação do que deveríamos fazer. Eu não sei se vocês concordam, se é isso um resumo do que foi dito aqui.

ALISSA COOPER:

Acho que é, isso está ok. Eu tomo nota. Que podemos criar prazo, sim, e depois esse prazo não vamos continuar processando. E também se decidir sobre comentários que não são apropriados para depois passar para a comunidade operacional, a ideia é termos certeza de que se podemos fazer a nossa avaliação sobre se devemos responder ou não. Esse é o ponto 3 que você mencionou. Aí dizemos que tipo de resposta podemos dar ou não. Mas acho que sim, tudo bem. Reconhecer que recebemos comentários e talvez o secretariado poderia fazer esse trabalho e colocar um tipo de formulário. Isso por respeito àqueles que fizeram comentários e dizer que depois voltaremos para eles. Acho que é uma maneira muito simples e direta de fazer isso. (Martin).

MARTIN BOYLE:

Obrigado, (Alissa). Quanto ao que você mencionou antes, eu vejo a necessidade de reconhecer que podemos proceder só como uma cortesia sem aplicar nenhum tipo de sentido que fique como algo muito sério, mas por cortesia. E depois voltarmos à comunidade e dizer, "se nós quisermos mais esclarecimento, vamos avisar". Um dos problemas aqui, eu sei que houve alguma discussão a respeito das dúvidas levantadas pelas pessoas, preocupações, isso é apropriado, voltar para a comunidade, encorajar comentários sobre antecedentes ou fontes que eles tiverem. Estou um pouco nervoso nesse sentido. Que as pessoas sintam que elas não participaram dessa construção consensual. Em uns casos talvez seja difícil, e por isso que devemos depender da

comunidade e dizer, "é essa a situação, estamos nesse ponto na discussão que foi discutida e que foi o processo seguido", mostrar como funciona o processo.

Outra coisa que eu acho, levanta a possibilidade de querermos ver certas questões que estão passando por um processo. Seria útil termos uma ideia e impressão de que se os comentários levantados por algumas pessoas são mais amplamente compartilhados ou não. É difícil saber quanto peso 1 queixa determinada teve ou não para um indivíduo ou se há muitas pessoas que não foram incluídas talvez.

Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, (Martin).

A única resposta que eu posso dar aqui é que não fica inteiramente claro como vocês se sentem a respeito desse processo. Antes formulamos a pergunta à comunidade com base sobre o que ouvimos dos comentaristas. É um ponto intermediário de como deveríamos proceder antes de nos dirigirmos a toda a comunidade para dar respostas.

Temos (Paul) e (Daniel). (Paul), pode falar.

PAUL WILSON:

Não podemos ouvi-lo. Desculpem, estava em (mute) [00:47:17.01]. Eu concordo com (Milton), incluir uma explicação do processo por transparência e depois passar os comentários à comunidade operacional e no que devem ser claros e que isso deve ser feito com

responsabilidade. Se houver alguma apelação posterior, ela deve ser muito clara para que o processo... e passar isso para a comunidade.

Pode haver apelações disponíveis sobre certas condições bem definidas. Pode ser necessário esclarecer e expressar isso à comunidade. Como serão tratados os diferentes comentários? E também com a (Cristine), isso vai ser tratado em (Singapura). Eu quero também destacar esses passos a seguir depois nos próximos dias. Isso para a equipe (CRISP). Acho que essa é uma metodologia clara.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada, (Paul), é um bom comentário. Temos (Kavouss) e depois (James). (Mark), eu não sei se você pediu a palavra ou não, se isso é de antes. Muito bem, atualizamos então a lista, a fila.

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado. Vamos tratar isso com a ajuda do secretariado. E eu tenho a certeza que poderíamos finalizar bem, completar bem esse processo.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada. Concordo. Espero que não seja uma tarefa muito grande para (Manal). (James) e depois (Martin).

JAMES BLADEL:

Quero reiterar, devo estar em contato com as revisões, o que for enviado de volta à comunidade e este grupo... o som não está claro [00:51:04.08]. E também expressar que essa comunidade tem o seu

próprio processo que deve ser defendido e isso é uma nota de cautela final sem menosprezar o que foi dito antes.

ALISSA COOPER: (Daniel) agora.

DANIEL KARREBERG: Primeiro, acho que neste ponto de discussão eu sou contra delegar a redação desse procedimento a (Manal). Eu sou muito categórico sobre possíveis resultados no andamento das discussões e nós já mencionamos, falamos, me corrijam, de definir um processo que resolver como lidamos com os comentários, contribuições encorajaria não mencionar a palavra queixas, (complains) [00:52:44.05], mas comentários, contribuições. E devemos discutir um processo para adicionar uma orientação, um guia para as comunidades. E para que saibam onde devem estar abertos certos graus de crítica. Quero reiterar, acho que todo processo deve ser muito fácil, direto, simples, também uniforme, escrever um formulário para a comunidade e dizer, "vocês devem seguir esse procedimento".

Também dizer que se tivermos alguma pergunta específica sobre o conteúdo de uma proposta ou o processo que vocês utilizaram para chegar a esta proposta, nós do (ICG) vamos perguntar acerca disso a vocês. Devem estar abertos a isso, que isso vai acontecer. Vamos discutir isso dentro do (ICG), todas as contribuições, ver se concordamos ou não com elas ou se enviamos uma pergunta ou não ou se essa pergunta é discutida internamente no (ICG) ou se houver outra coisa ou coisas que já foram discutidas antes.

Quanto ao prazo, o que devemos fazer e dizer, nós gostaríamos que para a próxima reunião tenhamos feito isso, isso e isso. Porque no ínterim poderíamos receber contribuições também e que se houver comentários depois do prazo, eles não serão considerados, temos que ser muito claros a respeito.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Acho que nós estamos concordando em muitos aspectos. O que eu sugeri é que os seus comentários entrem e que sejam redigidos de uma maneira fácil de entender. Não está claro [00:56:43.26].

E também expressar à comunidade depois de um trabalho com o secretariado se precisamos de mais esclarecimento sobre sua pergunta, vamos avisar vocês. Então há um processo em andamento agora e depois devemos decidir como continuar com a comunidade. Tem a ver com o que foi proposto por (Daniel). Não é adicionar uma camada no processo, não. Vamos observar os comentários e enviar um agradecimento à comunidade pelas propostas. E no (inint) [00:58:04.18] temos esse ponto de avaliar os comentários da comunidade.

Eu concordo na questão dos prazos, sim, e que (Manal) também faça a redação desse processo. Esse é muito importante, muito oportuno. Então (Manal) vai tentar redigir esse processo para continuar, não deve ser muito detalhado, deve ser simples, direto. Também, como disse (Paul), com os comentários já recebidos, devemos seguir a ordem que recebemos para responder. Eu vou tentar formular então que deveríamos dizer e durante a prazo, antes da próxima reunião nossa, colocar isso na lista de e-mails. É o que eu prefiro para continuar. Aprecio muito a contribuição de todos vocês.

Então, (Manal), agradeço e concluimos a chamada.

Muito obrigada a todos.